Cidade Livre ou como tudo começou

AFONSO FABRE

O Núcleo Bandeirante será ligado brevemente ao Guará por uma estrada de apenas 3,7 quilômetros, dividida em duas pistas com canteiros centrais. O projeto já está concluído e em fase de captação de recursos para ser implantado possivelmente no segundo semestre deste ano ou no primeiro de 1981. O objetivo é a integração das duas comunidades, tendo em vista a necessidade de o Guará contar com um grande fornecedor e o Núcleo possuir comércio em excesso para a população que abriga. A informação é do administrador regional do NB, Vivaldo Martins Alves, que garante também a total modificação do visual daquela satélite nos próximos quatro anos, deixando de exibir barracos de madeira para ostentar somente construções em alvenaria.

O agrônomo José Pimentel de Godoy jamais poderia imaginar que o canteiro de obras que administrava em 1956, a ser demolido logo após a inauguração da nova Capital da República, seria, 24 anos depois, o setor de abastecimento das representações diplomáticas sediadas no Distrito Federal. Muito menos apostaria que o pequeno núcleo pioneiro transformaria-se no celeiro de Brasília, onde se instalariam os principais atacadistas de cereais.

Com 24 mil habitantes, a antiga "Cidade Livre", hoje Núcleo Bandeirante, ainda mantém em vários pontos a característica de faroeste, o que desaparecerá nos próximos quatro anos, de acordo com a expectativa do seu atual administrador, Vivaldo Martins Alves. E que nesse período as construções serão intensificadas para a demolição dos barracos de madeira, em consequência da retrovenda instituída pela Terracap quando distribuiu os lotes. Com isto, desaparecerá o histórico visual com que estão acostumados os brasilienses.

Desde o princípio de sua história, o Núcleo Bandeirante é, reconhecidamente, "o local de compras, onde se encontra de tudo e pelo preço menor", sendo sua feira-livre o ponto de convergência para os que residem no Lago Sul, MSPW, e os integrantes das embaixadas, principal-

mente dos países islâmicos, cuja religião só permite a ingestão de carne se o animal for morto pelo próprio consumidor. E na feira do Núcleo Bandeirante — que funciona diariamente — pode-se encontrar facilmente animais vivos.

Uma outra característica da cidade é a prestação de serviços, principalmente o artesanato, pequenos consertos ou trabalhos de ourives. Hoje, no entanto, o aspecto comercial do NB modificou-se profundamente, pois até há poucos anos a cidade vivia exclusivamente para o comércio, o que não mais ocorre. Atualmente, já se sente ali uma sociedade organizada. Os jovens já se reúnem não mais à volta do balcão do estabelecimento do pai, as aspirações são outras e o esporte se desenvolve, o que demonstra o interesse da juventude em se unir em torno de coisas comuns.

DISCRIMINAÇÃO

Um aspecto interessante — e até humorístico — do Núcleo Bandeirante é o de que, até há pouco tempo, o único que podia participar de eventos era o marido. A mulher era obrigada a tradicionalmente "cuidar da casa e dos filhos". Isto ocorreu até 1975, quando houve uma conscientização da mulher naquela satélite e ela começou a frequentar

clubes, fazer valer sua vontade, sair, enfim. Tudo se devia à "fama de cidade violenta", o que não mais ocorre porque, além do policiamento oficial, os próprios comerciantes contratam guardas noturnos a fim de se sentirem seguros, e atualmente a família participa de tudo o que acontece na comunidade. A consequência disto foi a criação de vários grupos femininos que funcionam como clubes de serviço, a exemplo do Albergue Sebastião o Mártir, Lar dos Velinhos, Clube das Pioneiras e vários outros.

Um dos principais trabalhos desenvolvidos por esses grupos foi a construção da Capela Matriz local — a famosa Igreja do Padre Roque —, que deverá ser inaugurada no ano que vem, quando o Núcleo Bandeirante comemorará suas bodas de prata.

PROBLEMAS

Uma "cabeça de burro", no entanto, está plantada na cidade, de acordo com próprios habitantes: é o problema do esgoto sanitário, motivo de críticas e até hoje insolúvel. A explicação, porém, é a de que toda a rede já está pronta, faltando apenas a interligação com a rede central. Acontece, porém, ser fato notório que Brasília sofre com a poluição do Lago Paranoá e, por isto mesmo, o es-

goto do Núcleo Bandeirante, que vai ser tratado pela Estação de Tratamento de Saneamento, está aguardando uma solução para aquela usina, que já é saturada. Com isto, espera-se a implantação de uma nova estação ou o equacionamento do problema por outra forma para que a rede de esgoto do Núcleo Bandeirante seja ligada em definitivo.

Até o momento, entretanto, não existe uma previsão de quando isto se tornará possível, porque dependerá de uma solução global para a questão de todo o Distrito Federal.

Um outro problema que vinha arrastando-se há muitos anos diz respeito à regularização dos lotes naquela satélite. O cidadão recebia seu terreno, construía uma casa provisória de madeira e aguardava a regularização pelos órgãos públicos.

A solução veio somente em 1974, segundo o administrador Vivaldo Alves, o que prejudicou muito o próprio desenvolvimento da cidade, pois poucos simos se aventuravam a construir uma residência ou casa comercial definitiva sem a autorização oficial.

Antes de 1972, a idéia que os homens do governo tinham era a de que aconteceria apenas 10 ou 12 construções em massa, mas isto não ocorreu, verificando-se exatamente o oposto: os alvarás de construção, que eram expedidos na média de 3 ou 4 por mês foram para um mínimo de 50, resultando num surto de construções inesperado, obrigando a Terracap a determinar "uma parada" a fim de evitar problemas jurídicos posteriores.

Mas não se conseguiu a paralisação desejada e a procura de autorização para construir aumentou consideravelmente, cada ano, chegando ao auge em 1979, o que é demonstrado, até mesmo com um certo orgulho, pelo atual administrador por intermédio de gráficos estatísticos.

Agora, a grande preocupação não é mais com a estagnação do Núcleo Bandeirante mas, sim, com a retrovenda, porque os lotes regularizados neste ano têm somente um prazo de 3 anos para que neles sejam erigidas construções definitivas. Esta a razão de se prever para os próximos três ou quatro anos uma modificação radical do aspecto da cidade. E que ela estará totalmente construída por força da retrovenda.

PREOCUPAÇÃO

A grande preocupação da comunidade do Núcleo Bandeirante, atualmente, não é mais com o seu limite territorial — apenas 1,15 quilômetros quadrados, ou 115 hectares —, mas sim com o que chamam de "o seu em torno". O que faz com as comunidades que vivem em torno da cidade e que a ela não pertencem usufruindo de tudo, e pouco ou em nada participando dos deveres inerentes à população que ali vive.

Exemplificando, são apontados os casos das Mansões Park Way, Metrô Metropolitana e várias outras, que constantemente solicitam auxílio à administração do Núcleo Bandeirante e dificilmente podem ser atendidas. Mas o problema delas preocupa e é levado por intermédio da comunidade do NB ao governo. Assim, entendem os habitantes da cidade que o retorno é muito pequeno, já que a participação de eventos da comunidade, campanhas, enfim tudo aquilo que é a vida de uma cidade, não tem o apoio dos núcleos erigidos em torno daquela Satélite.

INTEGRAÇÃO

O Núcleo Bandeirante é uma cidade comercial que tem um potencial muito grande para atender a uma população pequena, ao contrário, por exemplo, do que ocorre com o Guará, onde o comércio é pequeno para o atendimento à sua comunidade.

Este fato, constatado pelo próprio governador Aimé Lamaison quando de sua visita ao Núcleo, gerou o chamado "projeto integração", que deverá ser ativado ainda neste ano, com a construção de uma rodovia interligando as duas cidades.

O grande argumento é o fato de que a distância que separa o Núcleo Bandeirante do Guará ser apenas de 3,7 quilômetros. Para a execução do plano já foi realizado, inclusive, o estudo de viabilidade do projeto que consistirá em uma via com duas pistas (mão e contramão) separadas por canteiros centrais, passando pelas MSPW — portanto valorizando as mansões. O projeto está agora, na fase de captação de recursos para a sua implantação, e acredita o administrador Vivaldo Alves que a construção desta via ocasionará a integração do Núcleo Bandeirante e Guará, com benefícios mútuos: aproximação entre consumidor e fornecedor.

A previsão é de que, com a ligação, até mesmo a educação será beneficiada, porque alunos do Guará poderão frequentar colégios no Núcleo Bandeirante. Uma prova desta expectativa é a decisão dos Maristas de duplicarem o seu estabelecimento de ensino na antiga Cidade Livre, exemplo que deverá ser seguido por muitos outros colégios.

EMBRIÃO

A cidade que hoje é um fato concreto ofereceu, enfim, todos os recursos necessários a Brasília de 1956 até 1962, e sem os quais seria impossível a inauguração da Nova Capital em tempo hábil.

A história do Núcleo Bandeirante é quase interminável, dadas as características que a originou, além de ter vivido momentos políticos e sociais das grandes cidades.

Apesar de várias vezes parcialmente destruída por incêndios irremediáveis nas construções de madeira, rapidamente se recompunha graças ao espírito dos pioneiros que até hoje impera.

A ex-Cidade Livre foi discutida, disputada e condenada por muitos, principalmente pelos urbanistas da época, mas as constantes tentativas de eliminação ruíram definitivamente no dia 20 de dezembro de 1961, quando foi sancionada a Lei 4.020, que estabeleceu o Núcleo Bandeirante como a primeira cidade satélite de Brasília.